

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**

RAMON DIAS DE LIMA

**A FÍSICA MODERNA E A HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO PROCESSO DE CURA DA ENERGIA VITAL**

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**

RAMON DIAS DE LIMA

**A FÍSICA MODERNA E A HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO PROCESSO DE CURA DA ENERGIA VITAL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Farmacêutico.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2021**

FACULDADE PATOS DE MINAS
Curso Bacharelado em Farmácia

RAMON DIAS DE LIMA

**A FÍSICA MODERNA E A HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO PROCESSO DE CURA DA ENERGIA VITAL**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Farmácia, composta em 11 de novembro de 2021.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Dr. Hugo Christiano Soares Melo
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Luciana de Araújo Soares Melo
Faculdade Patos de Minas

DEDICO a Deus que iluminou o meu caminho durante essa jornada, e a meus pais e minhas irmãs, que não mediram esforços para que eu chegasse a conclusão dessa etapa em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Grato primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Faculdade Patos de Minas, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, sempre apoiado no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Obrigado minhas irmãs e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Se você quiser descobrir os segredos do Universo, pense em termos de energia, frequência e vibração.

Nikola Tesla

A FÍSICA MODERNA E A HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE CURA DA ENERGIA VITAL

MODERN PHYSICS AND HOMEOPATHY AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY IN THE VITAL ENERGY HEALING PROCESS

Ramon Dias de Lima¹
Gilmar Antoniassi Júnior²

RESUMO

A homeopatia tem como alicerce metodologias e conhecimentos diferentes do modelo biomédico tradicional, assim existe uma problematização acerca de sua compreensão e aceitação na comunidade científica contemporânea. É de fundamental importância a produção de pesquisas que embasem a metodologia homeopática: princípio da similitude, experimentação em indivíduos saudáveis, medicamento dinamizado e individualizado. O fato de a homeopatia contrariar as leis da Física Newtoniana, abre um pressuposto de que alguma evidência será encontrada na Física Quântica. O conhecimento da Física Quântica, também chamada de Física Moderna, por estudar as partículas subatômicas, poderá ser um ponto de partida para a elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos. É necessário noções de Física Quântica e de Transdisciplinaridade para justificar a ação de um medicamento que quimicamente o princípio ativo se encontra dinamizado inúmeras vezes e faz acreditar que exista somente água no final do processo. Assim, o objetivo deste trabalho foi reunir através de uma revisão de literatura de forma explanatória com os fins de analisar o que foi pesquisado em alguns modelos experimentais para o entendimento da homeopatia.

Palavras-chaves: Física Quântica. Homeopatia. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Homeopathy is based on methodologies and knowledge that are different from the traditional biomedical model, so there is a question about its understanding and acceptance in the contemporary scientific community. It is of fundamental importance to produce research based on the homeopathic methodology: principle of similarity,

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). ramomdiaz33@hotmail.com

² Doutor em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente e orientador da FPM. gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

experimentation on healthy individuals, dynamized medicine and individualized medicine. The fact that homeopathy contradicts the laws of Newtonian Physics opens the assumption that some evidence will be found in Quantum Physics. The knowledge of Quantum Physics, also called Modern Physics, for studying subatomic particles, could be a starting point for elucidating the mechanism of action of homeopathic medicines. It is necessary notions of Quantum Physics and Transdisciplinarity to justify the action of a medicine that chemically the active principle is dynamized countless times and makes you believe that there is only water at the end of the process. Thus, the objective of this work is to gather through a literature review in an explanatory way in order to analyze what was researched in some experimental models for the understanding of homeopathy.

Keywords: Quantum physics. Homeopathy. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

Para se ter uma noção do comportamento e interação da matéria e energia a nível das partículas subatômicas é preciso adentrar no ramo da Física Moderna, mais especificamente na Física Quântica. Ela é uma ciência que tenta dar sentido a natureza naquilo que há de menor: tudo que possa ter um tamanho igual ou inferior que um átomo. Por isso, as regras da Física Clássica não podem ser empregadas quando são avaliados tamanhos menores que um átomo, sendo preciso lançar mão de outras leis para compreender essa realidade (LAPOLA, 2021).

Os medicamentos homeopáticos são sistemas dinamizados, obtidos por meio de sucessivas diluições e succussões. Depois da décima segunda potência centesimal (potência 12CH) já não é mais possível encontrar moléculas do princípio ativo original. Por não haver meios de quantificar o princípio ativo em altas diluições, a homeopatia ficou marginalizada no meio acadêmico por não possuir um mecanismo de ação bem elucidado (TEIXEIRA, 2006).

Com base nesses pressupostos, a Homeopatia teria suas bases fundamentadas na Física Quântica, enquanto que a Alopatia, na Física Newtoniana. Do mesmo modo que a Física Quântica rompe com os conceitos da Física Newtoniana do século XVII, o medicamento homeopático é capaz de tratar uma energia que se encontra em desequilíbrio dentro do paciente. Essa energia uma vez que está desequilibrada, deixa o homem suscetível aos agentes morbígenos que causam o seu adoecimento.

Hahnemann (Christian Friedrich Samuel Hahnemann) Meibem, Saxônia, 1755-1843, médico alemão, fundador da homeopatia em 1779), deu a essa energia o nome de energia vital, que na Física Quântica corresponde a um campo eletromagnético. Deste modo, o medicamento homeopático, diferente do alopático, não trata o organismo químico material, ele age em um nível mais profundo, na energia vital ou energia eletromagnética (TRIPICCHIO, 2008).

Dado isso, a questão norteadora do estudo é: Como a física quântica pode ser um pressuposto para elucidação do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos como estratégia de promover saúde no processo de cura da energia vital?

O estudo se justifica com base em pesquisas que afirmam que a água possui a habilidade de armazenar informações (teoria da memória da água), que ela está suscetível ao meio que se encontra, suscetível até mesmo a palavras e música, registrando uma mensagem e mudando seu aspecto físico-químico, e assim conseguir interagir com a energia vital de um organismo adoecido e ser capaz de induzi-lo a cura.

Tendo o objetivo deste estudo reunir através de uma revisão de literatura de forma explanatória com os fins de analisar o que foi pesquisado em alguns modelos experimentais para o entendimento da homeopatia. Por se tratar de uma pesquisa básica empírico-científica, a metodologia adotada foi através de método qualitativo através da revisão de literatura de forma explanatória conceitual.

2 ESTADO DA ARTE DA PESQUISA

2.1 A homeopatia e a física quântica

Max Karl Ernst Ludwig Planck (Quiel, 23 de abril de 1858 - Gotinga, 4 de outubro de 1947) apresentou a Física Quântica que veio complementar a Física Clássica, intencionando um olhar mais abrangente sobre os propósitos dessa ciência. Segundo o físico alemão a matéria só pode emanar ou absorver energia em pequenas unidades denominadas *quanta* e a partir dessa base pode-se identificar as capacidades dinâmicas das partículas subatômicas e as relações entre a matéria e a radiação. Depois Werner Heisenberg, Paul Dirac e Erwin Schrödinger enriqueceram esse ramo com o desenvolvimento do princípio da incerteza no qual partículas não

possuem mais localização nem velocidade fixa, sendo uma proporção direta, quanto mais vago for a velocidade mais incerta será a posição da partícula (HAWKING, 2002 *apud* VANDERLEI, 2010).

Em seus estudos sobre radiações, Max Planck em 1900, no início da Física Quântica, evidenciou a existência de outras leis funcionando no universo de forma mais profunda do que as convencionais. Os dogmas da Física Moderna apresentam confirmações da idéia de que os sistemas vivos e não vivos têm capacidade de se auto preservar e manter a ordem e estabilidade para manter a homeostase (SÃO PAULO, 2019).

Segundo Mitidiero (2002) todo objeto é formado por matéria e energia, constituída de molécula química e um campo eletromagnético ao qual é medido por ondas, que possui frequência, comprimento e amplitude. Os seres vivos têm seus campos eletromagnéticos que vibram equilibradamente, cada um com sua frequência particular, compondo no todo um plano dinâmico chamado de "Força Vital". A harmonia entre os campos eletromagnéticos das diferentes partes do corpo se origina devido à "Frequência de Ressonância", perceptível por meio das fotografias "Kirlian".

Quando acontece uma desordem na Força Vital do indivíduo, significa que os campos eletromagnéticos estão desarmoniosos (órgãos, tecidos, fluídos) apresentando por meio de sintomas de uma ou mais doenças. Por isso, cada medicamento homeopático possui um campo eletromagnético próprio, vibrando em uma determinada frequência que entra em ressonância com a frequência do indivíduo que o ingere, restabelecendo seu campo eletromagnético.

Existem pesquisas que estudam as modificações de natureza eletromagnética da água com base na eletrodinâmica quântica, em que a solução aquosa não seria um veículo inerte de moléculas e sim um meio dinâmico, capaz de distinguir e estimular as reações moleculares conforme os diversos campos eletromagnéticos que ocorrem em seu interior. O campo eletromagnético de determinado princípio ativo (soluto) gera clusters de moléculas de água, como uma assinatura eletromagnética do soluto na água, mesmo depois de inúmeras dinamizações (TEIXEIRA, 2019).

Baseado em modelo físico-químico para elucidar o fenômeno da transmissão da informação dos efeitos primários das substâncias por meio das ultras diluições homeopáticas, citamos as pesquisas do grupo de Emiliano Del Giudice, do Departamento de Física Nuclear da Universidade de Milão, que estuda as alterações da natureza eletromagnética da água pela Teoria Quântica da Superradiância.

De acordo com a eletrodinâmica quântica, a matéria não é um aglomerado estático de moléculas e sim um meio dinâmico capaz de selecionar e estimular as reações moleculares de acordo com os diversos campos eletromagnéticos que ocorrem no seu interior. Por meio de modelos matemáticos, os autores supõem que o campo eletromagnético de uma substância em solução pode desenvolver certos domínios de coerência no solvente, específicos e estáveis, como uma assinatura eletromagnética na substância na água (Teoria da Memória da Água). Portanto, a organização da água seria um processo dinâmico e compreensível, ligado às interações eletromagnéticas, de longo alcance e baixíssima intensidade (TEIXEIRA, 2006).

2.2 Princípio da similitude

Hahnemann considerou em seus estudos o ser humano como uma entidade complexa, atribuindo ao organismo biológico uma natureza dinâmica onde os pensamentos e os sentimentos relacionam-se com os sistemas orgânicos e suas ações fisiológicas, fazendo a individualidade um tanto quanto passível aos diversos agentes morbígenos. Por causa dessa visão holística, o tratamento homeopático tem grande consideração pelos múltiplos aspectos do enfermo, vislumbrando um quadro sintomático que envolva os aspectos peculiares das diversas esferas humanas (biológica, psíquica, social e espiritual) para realizar o diagnóstico e prescrição individualizado (TEIXEIRA, 2011).

Cada princípio ativo diluído e depois succionado se transforma em um medicamento homeopático com campo eletromagnético específico, vibrando numa determinada frequência, que entra em ressonância com o campo eletromagnético do indivíduo que a ingere, harmonizando sua energia vital (MITIDIERO, 2002).

Por causa dessa particularidade a homeopatia baseia-se no “princípio dos semelhantes” como modelo terapêutico, administrando princípios ativos que causam certos efeitos adversos em indivíduos sadios para tratar sintomas semelhantes em indivíduos doentes, com a finalidade de ativar uma resposta secundária e curativa. Essa resposta secundária do organismo está fundamentada no “efeito rebote” ou “efeito paradoxal” dos fármacos modernos, evento adverso registrado após a interrupção de diversas classes de medicamentos alopáticos. O efeito rebote se apresenta após a descontinuação ou interrupção prolongada do medicamento,

ocasionando respostas de intensidade e/ou frequência acima das inicialmente anuladas.

O princípio da similitude terapêutica objetiva ativar uma resposta homeostática curativa, levando o organismo a reagir contra suas próprias enfermidades. Ressaltando que os termos ação/reação secundária, reação vital ou “reação homeostática” significam o mesmo evento, em outras palavras, a capacidade dos organismos vivos em manter a estabilidade do meio interno (homeostase) através de autoajuste automáticos nos desempenhos fisiológicos, que variam desde simples mecanismos celulares até obscuras funções psíquicas (TEIXEIRA, 2017).

Para catalogar o conhecimento da cura pela similitude, Hahnemann, inspirado no conceito hipocrático, valorizou todas as classes de efeitos primários causados pelos solutos medicinais (diluídos ou não) nos seres humanos sadios, classificados na farmacologia clássica como efeitos terapêuticos, adversos ou colaterais das drogas. Desse modo, a terapia com medicamento homeopático é fundamentada no uso de um princípio ativo cujas manifestações sintomáticas possam gerar uma doença artificial semelhante aos sintomas da doença a se tratar (TEIXEIRA, 2006).

Hahnemann criticou extremamente a Química por experimentos feitos *in vitro*, defendendo a experimentação em organismos humanos vivos. E à frente de seu tempo, ele também foi um crítico ferrenho de experimentos de medicamentos em animais por acreditar que existem grandes diferenças na sensibilidade entre os dois organismos. Ilustrando o anteriormente dito, um porco pode ingerir grande quantidade de noz cômica sem danos, porém um homem morre com apenas 15 grãos. Um cachorro e um cavalo podem ingerir grande quantidade de folhas frescas, flores e sementes de atônito, o homem morreria ingerindo pequena quantidade. Desse modo, Hahnemann considerou os experimentos em animais “por demais obscuros, toscos e inadequados, para que se possa influir em nossas conclusões relativas às virtudes curativas específicas do agente num sujeito humano” (TEIXEIRA, 1998).

2.3 Efeito rebote

Na Homeopatia, os princípios ativos causam efeitos adversos em pessoas sadias para tratar sintomas semelhantes em pessoas doentes. O medicamento homeopático gera uma resposta secundária e curativa. Nos remédios alopáticos a resposta secundária está associada ao Efeito Rebote, evento adverso registrado após

a descontinuação de diversas classes de medicamentos apáticos, gerando sintomas de intensidade e/ou constância superior as inicialmente suprimidas. Diferente do medicamento alopático, o homeopático ativa uma resposta secundária curativa que ajusta a homeostase do meio interno por meio do princípio da similitude (TEIXEIRA, 2017).

Independente das inúmeras pesquisas científicas sobre o efeito rebote dos medicamentos alopáticos já publicadas, a transmissão de conhecimento e a difusão do mecanismo de ação das drogas contemporâneas ignora a existência desse fenômeno natural já preconizado por Hahnemann há mais de 200 anos, causando inúmeras iatrogenias decorrentes das drogas alopáticas modernas, simplesmente pela falta da transmissão desses conhecimentos aos médicos (TEIXEIRA, 2011).

Para ilustrar o citado anteriormente, seguem alguns exemplos: beta-bloqueadores, bloqueadores dos canais de cálcio e nitratos, comumente usados para tratar angina, nas suas respostas secundárias causam aumento da frequência cardíaca e na intensidade da dor torácica. Os anti-inflamatório têm como resposta secundária do organismo, o aumento da inflamação e da concentração plasmática dos mediadores da inflamação. Fármacos com efeito primário analgésico apresentam como reação paradoxal, evidente hiperalgesia (TEIXEIRA, 2006).

Pesquisas com ultra diluições de fármacos anticoagulantes revelaram a ação desta informação homeopática gerar sintomas em indivíduos sãos, com propriedades idênticas àquelas promovidas pelas mesmas substâncias em doses ponderais. Com base nesse argumento, é proposto a utilização dos fármacos modernos ultra diluídos, utilizando suas indicações, terapêuticas, efeitos adversos e colaterais descritos nas farmacopeias modernas para manipular uma matéria médica comum que permita utilizar as drogas convencionais com base no princípio da similitude, empregando doses ultra diluídas. Deste modo, haverá uma ampliação do número de medicamentos homeopáticos e o número de sintomas descritos, catalogando sintomas ainda não descritos nos compêndios patogênicos clássicos, e ainda aumentará a credibilidade na proposta científica do modelo homeopático (TEIXEIRA, 2006).

2.4 A memória da água

Os estudos realizados com diferentes abordagens demonstram que as altas diluições homeopáticas possuem ação terapêutica, e por isso estão longe de serem

classificadas como placebo. Uma teoria importante para compreensão do mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos é a transmissão da informação medicamentosa que se dá em diferentes níveis: celular, físico e químico. Os trabalhos de Belon e colaboradores, demonstram que o mecanismo chave fechadura, comum nos medicamentos alopáticos não se aplica a homeopatia. Contudo, utilizando células imunológicas, como macrófagos, constatou que houve liberação de citocinas, apresentando uma atividade imunomoduladora. Também foram comprovadas ativação de reações apoptóticas, demonstrando atividade antitumoral destas substâncias homeopáticas (HOLANDINO, 2017).

As moléculas de água se unem em macrocélulas por ligações de hidrogênio, gerando estruturas que se formam e dissociam segundo o próprio movimento das águas e as influências que recebem. Tais estruturas são os clusters, que são formações geométricas que possuem a capacidade de reter todos os padrões vibratórios dos solutos que entram em contato com elas. Este deve ser o fundamento da denominada Memória da Água, que está provada na eficácia farmacoterapia da homeopatia, cujas dissoluções na água não têm uma só molécula de substância original diluída e que mantêm as suas propriedades (NORA-MELLO; PEREIRA, 2014).

Em 1988, o cientista francês Jacques Benveniste, formulou a teoria da “Memória da Água” que segundo ele através de um experimento, diluiu uma solução de anticorpos humanos em água até que não fosse possível detectar nenhuma molécula desse anticorpo. Após o processo de sucção, foi detectado basófilos humanos na solução como se houvesse o anticorpo original. Benveniste chegou a publicar seus achados na conceituada revista científica Nature (HOLANDINO, 2009).

O experimento de Benveniste foi duramente criticado em um segundo momento pela revista Nature pelas considerações teóricas, na dificuldade de reprodução dos resultados e na metodologia insuficiente, isso logo após uma inspeção organizada pela própria revista no laboratório de Benveniste. Após essa visita liderada pelo editor John Maddox, a revista publicou um relatório e classificou o trabalho como pseudociência (TEIXEIRA, 2006).

Independente da difamação causada pela revista Nature com relação à memória da água, alguns cientistas decidiram explicar sobre essa teoria. Entre as teorias sobre como o solvente mantém algumas propriedades farmacológicas da substância inicial após o processo de dinamização, se destaca a teoria do modelo de

Clatrato. Clatrato são nanocristais de água formados por pontes de hidrogênio que envolvem uma molécula distinta. Mesmo após alta diluição, e não havendo mais massa do soluto, os clatratos mantêm sua arquitetura, e durante o processo de dinamização se comportam como cristais e se multiplicam entre uma diluição e outra. Proteínas que ficam na membrana celular podem ser reconhecidas e acionadas por sinais eletromagnéticos específicos de cada Clatrato, formando um mecanismo molecular de resposta biológica do medicamento homeopático (NÓBREGA, 2015).

O cientista japonês Masaru Emoto liderou uma pesquisa testemunhando o domínio da energia psíquica em moléculas de água. Nesse estudo compararam 100 amostras diferentes de águas, expostas a diferentes condições, umas advindas de fontes puras, outras de ambientes extremamente poluídos, expostas a músicas suaves ou pesadas, a palavras positivas e negativas. As amostras foram expostas durante um dia a cada uma dessas situações. Cada amostra de 0,5 ml foi congelada por 3 horas a -25 graus Celsius. Depois cada amostra foi observada em microscópio em uma sala mantida a -5 graus Celsius. Amostras mantidas em ambientes saudáveis formaram belos cristais, com formas geométricas bem simétricas, enquanto que nas amostras expostas a ambientes e vibrações negativas não houve a formação de cristais. Logo os estudos revelam que a água é um excelente veículo de informações contidas por meio da energia e vibração (COSTA *et al.*, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homeopatia segue marginalizada perante a comunidade científica por estar fundamentada em pressupostos nada tradicionais, e por isso o modelo homeopático segue recebendo críticas negativas daqueles que desconhecem sua metodologia. Para tanto é necessário a difusão da Homeopatia no meio acadêmico, para então despertar o interesse entre os acadêmicos tanto para a pesquisa na área quanto para a atuação profissional.

Com a publicação da Portaria nº. 971 de 03 de maio de 2006 do Ministério da Saúde, que recomenda a implementação da assistência homeopática no Sistema Único de Saúde (SUS), abre-se uma possibilidade para que mais pacientes sejam contemplados com esse tratamento e novos estudos nesta área possam se estabelecer.

As ultradiluições do medicamento homeopático geram muita controvérsia, mas também gera pesquisas, é a Teoria da Memória da Água não pode ser ignorada. As ultradiluições do medicamento homeopático até o ponto de não poder detectar nenhuma molécula do soluto, comprova que o caminho para elucidação do seu mecanismo de ação deve ser buscado nas ciências modernas que estudam as moléculas subatômicas.

Com baixo custo e efeitos colaterais mínimos, a Homeopatia enquanto proposta terapêutica demonstra ser eficiente, efetiva e segura quando associada à medicina tradicional, agindo de forma curativa e preventiva, cumprindo a sua mais elevada missão, que é trazer saúde às pessoas enfermas, não podendo ser classificada como placebo.

Todavia há necessidade de que o procedimento terapêutico seja ajustado às enfermidades individuais de cada pessoa, de acordo com a individualização da potência da substância dinamizada, dos tempos de tratamento e de resposta, com o intuito de que ambos os sistemas sejam beneficiados e que o campo eletromagnético do paciente e do medicamento homeopático prescrito estejam em sintonia.

Contudo, como sugestão de estudo fica de que as futuras pesquisas em torno da temática, sejam associados às premissas da epidemiologia clínica contemporânea às singularidades do modelo homeopático; de certo modo que contemple ensaios clínicos testados no princípio da individualidade na prescrição do medicamento, o período de tratamento se é suficiente para ajuste do medicamento e à complexidade enferma, avaliando a resposta global e a dinâmica do tratamento.

REFERÊNCIAS

COSTA, R, F. *et al.* Biocampo energético: atuação da homeopatia na odontologia. **Unoesc & Ciência- ACBS**, Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 137-144, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/12021> Acesso em: 10 ago. 2021.

HOLANDINO, C. A homeopatia e os modelos experimentais para a compreensão das propriedades físico-químicas e biológicas dos sistemas dinamizados. **Revista de Homeopatia**, v. 72, n.3/4, p.15-18, 2009. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/25/46> Acesso em: 20 jun. 2021.

HOLANDINO, C. *et al.* Medicamentos homeopáticos e o paradigma da evidência científica; **JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care**, v. 8, n. 2), p.

322-332, 2017. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/25/46> Acesso em: 20 jul. 2021.

LAPOLA, M. **Cinco ocasiões do seu dia a dia que a física quântica está presente.** 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2021/07/5-ocasioes-do-seu-dia-dia-em-que-fisica-quantica-esta-presente.html>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MITIDIERO, A. M. A. **Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira:** avaliação dos aspectos sanitários e de produção. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30363616.pdf> Acesso em: 20 jun. 2021.

NÓBREGA, D. E. **A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos:** uma revisão. 2015. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/928?locale=pt_BR Acesso em: 19 jun. 2021.

NORA-MELLO, A. R.; PEREIRA, L. G. F. Medicamento Homeopático: contribuições de Masaru Emoto e a memória da água. **Revista Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, ano MMXIV, N^o. 000060, 10/09/2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/tag/masaru-emoto> Acesso em: 15 jun. 2021.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Homeopatia.** 3. ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.

TEIXEIRA, M. Z. Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais (1796). In: TEIXEIRA, M. Z. **Semelhante cura semelhante:** o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Editorial Petrus, 1998. p. 129-150.

_____. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Rev. Med.** São Paulo, v. 85, n. 2, p. 30-43, abr./jun., 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59211> Acesso em: 12 maio. 2021.

_____. Evidências científicas da episteme homeopática. **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. (1/2), p. 33-56, 2011. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/61> Acesso em: 10 maio. 2021.

_____. Fundamentação científica do princípio de cura homeopático na farmacologia moderna, **Revista de homeopatia**, v. 40, p. 40-88, 2017. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/391/494> Acesso em: 10 maio 2021.

_____. Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica. **Diagn. Tratamento**, v. 24, n. 4, p. 143-152, out./dez. 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049381> Acesso em: 10 jun. 2021.

TRIPICCHIO, A. **Homeopatia quântica**: parte II. 2008. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2008/07/04/homeopatia-qu-ntica-parte-ii/>. Acesso em: 01 set. 2021.

VANDERLEI, C. E. D. **A homeopatia numa perspectiva sistêmica**: contribuições da saúde para o desenvolvimento local sustentável. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/universidade-de-pernambuco-upe-faculdade-de-ciencias-da-administraao-de-pernambu-5> Acesso em: 10 maio. 2021.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Ramon Dias De Lima

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 99930-0808

e-mail: ramondiaz33@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 3818-2327

e-mail: gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial desse trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 11 de novembro de 2021

Ramon Dias De Lima

Gilmar Antoniassi Junior